

...esta com o partido".

Sarney admite que a reforma é prioritária

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, admitiu ontem que o projeto de reforma política vai passar à frente, no Congresso Nacional, do Estatuto dos Estrangeiros e do projeto que restabelece as prerrogativas parlamentares.

O assunto ainda não está definido, mas José Sarney acha que pelo interesse que a alteração da lei eleitoral desperta junto à classe política, "não é possível que ela marche junto com esses outros assuntos". Para o presidente do PDS, "dependendo da rapidez com que ela ande dentro do partido e dos entendimentos com os opositores é possível que a reforma venha a ter prioridade.

Para José Sarney, as informações veiculadas ontem sobre a reforma não significam um vazamento já que o ministro da Justiça, a quem foi creditada a notícia, desmentiu que tivesse anunciado os itens já definidos sobre o tema. Em entrevista, o ministro disse que o governo já se definiu sobre a adoção da sublegenda, do voto facultativo, da vinculação de votos (deputados federal e estadual e vereadores); e a proibição de coligações.

Depois de comentar que o ministro já havia negado a autoria da notícia — dada após a reunião do Conselho Político — José Sarney disse que ainda não há definição do partido do governo que vem elaborando a reforma. "Quem vai tomar essa decisão é o partido", acrescentou.

No próximo dia 30, o presidente do PDS, entregará ao presidente da República a conclusão do trabalho da comissão partidária, incumbida de propor a reforma da lei eleitoral, confirmando, assim, a antecipação do calendário de eventos do governo.

O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, por sua vez, visitou o dirigente partidário, a fim de se colocar à disposição do relator da comissão.

17 JUN 1981

JORNAL DE BRASÍLIA